



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Redes de Aprendizagem na EaD


Atena
Editora
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro

(Organizadora)

Redes de Aprendizagem na EaD

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

R314 Redes de aprendizagem na EaD [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF
Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-446-7
DOI 10.22533/at.ed.467190507

1. Educação – Inovações tecnológicas. 2. Ensino à distância.
3. Tecnologia educacional. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.
CDD 371.33

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Hoje temos um número significativo de professores desenvolvendo projetos e atividades mediadas por tecnologias, porém a grande maioria das escolas e professores ainda estão pesquisando sobre como utilizá-las de forma adequada. A apropriação das tecnologias pelas escolas passa por três etapas: na primeira, as tecnologias são utilizadas para melhorar o que já se fazia, como o desempenho, a gestão, automação de processos e redução de custos; na segunda, a escola insere parcialmente as tecnologias no projeto educacional, como, por exemplo, criando páginas na Internet com algumas ferramentas de pesquisa e comunicação, divulgando textos e endereços interessantes, desenvolvendo projetos, e atividades no laboratório de informática, no entanto mantendo estrutura de aulas, disciplinas e horários intactos; na terceira, que principia atualmente, com o amadurecimento da sua implantação e o avanço da integração das tecnologias, as universidades e escolas repensam o seu projeto pedagógico, o seu plano estratégico e introduzem mudanças significativas como a flexibilização parcial do currículo, com atividades a distância combinadas as presenciais.

O momento atual é de um intenso e complexo processo de aceleradas transformações no campo comunicacional. Trata-se da passagem de uma cultura baseada na escrita para a cultura da multimídia. De acordo com Manuel Castells (2012, p. 414), esta mudança tem dimensões históricas similares ao que aconteceu no mundo ocidental, quando os gregos, por volta de 500 a.C., passaram a valer-se do alfabeto, e que, no intervalo de apenas duas gerações, migraram de uma cultura eminentemente oral para uma cultura baseada na escrita. Nesse contexto, as Redes Sociais têm grande potencial para as atividades educacionais, desde que consigam superar a condição de local para diversão, como sites de relacionamento ou conversação, e passem a utilizar seus recursos para a troca de conhecimentos e aprendizagem coletiva. O mesmo “local” onde as pessoas se encontram para trocar, compartilhar amenidades, também pode ser utilizado por estudantes para discutir temas de interesse acadêmico e tirar dúvidas, por exemplo. A Educação a Distância (EaD) surgiu em decorrência da necessidade social de proporcionar educação aos segmentos da população não adequadamente servidos pelo sistema tradicional de ensino. Ela pode ter um papel complementar ou paralelo aos programas do sistema tradicional de ensino.

Muitos são os cursos de formação de educadores online e a distância que surgem nos dias atuais, tanto por iniciativa pública como privada, para suprir a demanda de formação na área educacional de todo o país; o que tem chamado a atenção de pesquisadores para esta realidade. Pesquisar por meio da criação de redes sociais fundamentadas significa depurar e deformar olhares e ações para o que pode parecer igual e perceber as multiplicidades dos sujeitos em sua maleabilidade sócio-cultural. Portanto, aprender em rede e criar e habitar redes de aprendizagem envolve assumir a plasticidade como potência para o processo de investigação e formação que integra

aspectos biológicos, sociais e culturais. Nessa direção, os cursos desenvolvidos em ambientes online, considerando sua plasticidade e seu movimento maleável, são redes abertas, em constante e contínuo movimento permanente que atua como regra, sendo capaz de criar, transformar e modificar tudo o que existe, sendo essa própria mudança.

Para Belloni (2003, p. 54), “a educação é e sempre foi um processo complexo que utiliza a mediação de algum tipo de meio de comunicação como completo ou apoio à ação do professor em sua interação pessoal e direta com os estudantes”. E essa mediação na EaD ocorre com a combinação de suportes técnicos de comunicação, separados pelo tempo e pelo espaço, uma vez que professor e aluno interagem por meio das “facilidades tecnológicas” disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, o que colabora para o processo de aprendizagem acontecer de modo planejado e embasado. Nesse sentido, as novas tecnologias também modificaram as práticas educacionais, que tendem a requerer reestruturação das metodologias até então utilizadas, já que elas agora se dão por meio das ferramentas de comunicação, a fim de que seja promovida a interação entre os envolvidos no processo. É por meio de tais ferramentas que o professor complementa as explicações iniciadas em cada aula, mediando ações que conduzem o aluno a refletir, levantar problemáticas, em um espaço propício às ações críticas. Conforme Moran (2003), na EaD, os papéis do professor se multiplicam, diferenciam e complementam, exigindo uma grande capacidade de adaptação e de criatividade diante de novas situações, propostas, atividades. O professor que até pouco tempo atuava somente em salas de aula presenciais, na qual “expunha conteúdos”, no contexto atual passa a se deparar com a possibilidade de transcender as “informações fechadas” em blocos, para caminhar livremente em um ambiente próprio para que professor e aluno revejam a posição de emissor-receptor informacional. Trata-se, portanto, de se constatar a existência de uma “nova” trama educativa, no qual mediatizar todo o processo de conhecimento é transcender as próprias barreiras geradas na construção deste mesmo processo de conhecimento: é tempo de ações de (re)conhecimento e ressignificação. Dada a situação atual do ensino superior no Brasil, que demanda um aumento circunstancial do número de vagas para os próximos anos, a EAD poderia ser utilizada como uma forma de ampliação do alcance dos cursos ministrados pelas IES, proporcionando maiores chances de ingresso aos alunos interessados. Mas a EAD não pode ser tratada como uma forma apenas de distribuição aleatória de cursos, onde poderia não haver garantia de qualidade educacional.

É necessário buscar uma linguagem pedagógica apropriada à aprendizagem mediada pelas diversas mídias disponíveis, estruturando processos, definindo objetivos e problemas educacionais utilizando, para tanto, as técnicas de desenho instrucional. Nenhuma tecnologia pode resolver todos os tipos de problemas, e o aprendizado depende mais da forma como esta tecnologia está aplicada no curso, do que do tipo de tecnologia utilizada. Assim, a tutoria, as formas de interação e suporte

aos alunos também são elementos essenciais, determinantes para o sucesso do curso. A estruturação de uma equipe especializada, composta de pessoas que entendam de tecnologia, de pedagogia e que trabalhem de forma coesa, podem garantir uma melhor performance da aprendizagem do aluno. Dentre os desafios que a EAD apresenta para as IES um dos fundamentais é a motivação dos alunos, uma vez que não existe o contato diário com o professor ou com os colegas. Os professores podem aumentar a motivação através do "realimentar" constante e do incentivo à discussão entre os sujeitos em processo de formação. Os alunos precisam reconhecer seus pontos fortes e limitações, bem como compreender os objetivos de aprendizagem do curso. O professor/tutor pode ajudar neste sentido no momento em que assume o papel de facilitador. Ao dar oportunidades para que os aprendizes partilhem sobre seus objetivos de aprendizagem, ele aumenta a motivação.

É fundamental a análise dos modelos de EAD neste processo, bem como suas vantagens e limitações. Cada um dos modelos utiliza tecnologias e metodologias de ensino distintas que, por sua vez, se aplicam a cursos e públicos-alvo também diferentes. Cabe destacar, que no futuro, os benefícios da implementação das TICs nos processos educacionais também serão sentidos no ensino presencial. A mudança na educação tradicional está sendo implementada aos poucos, de forma gradativa, através da aplicação das TICs na educação. A Educação a Distância neste sentido, tem contribuído muito para esta reestruturação, pois tem exigido uma postura diferente tanto dos professores, como dos alunos, quanto na metodologia de ensino. Mas, o que é imperativo nos dias de hoje não é somente aprender, mas sim aprender a aprender e, para tanto, é necessário que a relação pedagógica seja elaborada com base metodológica e planejamento para cada curso. Ao professor caberá o maior esforço reconstrutivo neste processo, pois será necessário agrupar todas as teorias modernas de aprendizagem para que os objetivos dos cursos sejam alcançados.

A tendência é que no futuro próximo falaremos em Educação na Distância, ao invés de Educação a Distância, pois a maior preocupação será com o projeto pedagógico, com o aprendizado, com técnicas de aprendizagem e não somente com a tecnologia. Uma vez que aprender se tornará uma atividade a ser prolongada por toda a vida, é preciso buscar desenvolver um ambiente que permita o compartilhamento de experiências entre os envolvidos neste processo, a fim de criar comunidades de aprendizagem. O comprometimento de alunos e professores envolvidos será decisivo neste processo de ensino. Mas, apesar de toda tecnologia existente e disponível, não devemos nunca deixar de ter em mente que o elemento fundamental continua sendo o humano.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO SEXUAL, A EAD, AS MÍDIAS E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ADOLESCENTE	
<i>Solange Aparecida de Souza Monteiro</i>	
<i>Michele Garcia</i>	
<i>Monique Delgado Faria</i>	
<i>João Guilherme de Carvalho Gattás Tannuri</i>	
<i>Gabriella Rossetti Ferreira</i>	
<i>Paulo Rennes Marçal Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905071	
CAPÍTULO 2	13
CORRELAÇÕES ENTRE PRODUTIVIDADE E INTERATIVIDADE EM UM PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA À DISTÂNCIA	
<i>Wagner Lannes</i>	
<i>Quênia Luciana Lopes Cotta Lannes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905072	
CAPÍTULO 3	28
DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES: HUMANISMO E A FORMAÇÃO DOCENTE NA EAD	
<i>Marzely Gorges Farias</i>	
<i>Zelindro Ismael Farias</i>	
<i>Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco</i>	
<i>Fábio Manoel Caliarí</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905073	
CAPÍTULO 4	43
DOS MULTICONECTADOS AOS PRESIDENCIÁRIOS: A EAD COMO POSSIBILIDADE DE (RE)INSERÇÃO EDUCACIONAL	
<i>Nicole de Santana Gomes</i>	
<i>Thaís Teixeira Santos</i>	
<i>Ronei Ximenes Martins</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905074	
CAPÍTULO 5	57
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E REDES SOCIAIS WEB: O MARKETING DIGITAL PARA MULHERES EMPREENDEDORAS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA DO PIAUÍ	
<i>Márcio Aurélio Moraes</i>	
<i>José de Lima Albuquerque</i>	
<i>Rodolfo Araújo de Moraes Filho</i>	
<i>Markênio Brandão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905075	
CAPÍTULO 6	71
ELEMENTOS CENTRAIS AO PROCESSO DE INTERAÇÃO VIRTUAL NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA	
<i>Simone Costa Andrade dos Santos</i>	
<i>Christiane Ferreira Lemos Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905076	

CAPÍTULO 7	85
ESTRATÉGIAS DE ADESÃO DE DOCENTES À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM IFES DO RIO GRANDE DO SUL	
<i>Ariel Behr</i>	
<i>Henrique Mello Rodrigues de Freitas</i>	
<i>Kathiane Benedetti Corso</i>	
<i>Carla Bonato Marcolin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905077	
CAPÍTULO 8	97
FORMAÇÃO PARA TUTORES DE UM CURSO TÉCNICO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO	
<i>Juliana Teixeira da Camara Reis</i>	
<i>Andreza Souza Santos</i>	
<i>Barbara Fernandes da Silva Souza</i>	
<i>Edilene Candido da Silva</i>	
<i>Apuena Vieira Gomes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905078	
CAPÍTULO 9	108
JOGO EDUCACIONAL PARA AUXÍLIO NO ENSINO DA TABELA PERIÓDICA	
<i>Aleph Campos da Silveira</i>	
<i>Renato Carvalho Alvarenga</i>	
<i>Ronei Ximenes Martins</i>	
<i>Estela Aparecida Oliveira Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905079	
CAPÍTULO 10	120
MOODLE PROVAS: UM SISTEMA DE AVALIAÇÃO PRESENCIAL ON-LINE COM WEB SERVICE PARA DEAD/UNEMAT	
<i>Antônio Carlos Pereira dos Santos Junior</i>	
<i>Léo Manoel Lopes da Silva Garcia</i>	
<i>Daiany Francisca Lara</i>	
<i>Renato Tavares Melo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050710	
CAPÍTULO 11	135
O ENSINO A DISTANCIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES(?) 2017, UM ANO DE PROFUNDAS MUDANÇAS	
<i>Luis Roberto Ramos de Sá Filho</i>	
<i>Nilo Agostini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050711	
CAPÍTULO 12	143
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	
<i>Sônia Regina Gouvêa Rezende</i>	
<i>Eude de Sousa Campos</i>	
<i>Valter Gomes Campos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050712	

CAPÍTULO 13	156
PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM UM INSTITUTO FEDERAL	
<i>Júlia Marques Carvalho da Silva</i>	
<i>Maria Isabel Accorsi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050713	
CAPÍTULO 14	169
PROCESSO DE TRABALHO NO ENSINO A DISTÂNCIA: AVANÇOS E DESAFIOS	
<i>Luiza Valeska de Mesquita Martins</i>	
<i>Francisca Bertília Chaves Costa</i>	
<i>July Grassiely de Oliveira Branco</i>	
<i>Patrícia Passos Sampaio</i>	
<i>Lana Paula Crivelaro Monteiro de Almeida</i>	
<i>Ana Maria Fontenelle Catrib</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050714	
CAPÍTULO 15	179
PROGRAMA APRENDIZAGEM PARA O 3º MILÊNIO (A3M): PROMOVENDO A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE AÇÕES INOVADORAS NA UNB	
<i>Teresinha de Jesus Araújo Magalhães Nogueira</i>	
<i>Lívia Veleda de Sousa e Melo</i>	
<i>Sergio Antônio de Andrade Freitas</i>	
<i>Letícia Lopes Leite</i>	
<i>Harineide Madeira Macedo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050715	
CAPÍTULO 16	193
TEXTOS MULTIMODAIS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES DE PROMOÇÃO DOS MULTILETRAMENTOS E DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	
<i>Viviane Raposo Pimenta</i>	
<i>Tatiane Chaves Ribeiro</i>	
<i>Dênisson Neves Monteiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050716	
CAPÍTULO 17	207
USO DE GEOTECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EAD DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NO ÂMBITO DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ	
<i>Márcio Aurélio Moraes</i>	
<i>Daniel Silva Veras</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050717	
CAPÍTULO 18	220
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO SOCIAL E DIGITAL	
<i>Elizabeth Ramalho Procópio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050718	

CAPÍTULO 19 233

A EXPERIÊNCIA DE UMA DISCIPLINA DE GASTRONOMIA NA MODALIDADE EAD EM UM CURSO DE NUTRIÇÃO

Jucelaine Possa
Gabriela Lucciana Martini
Viviani Ruffo de Oliveira
Divair Doneda
Vanuska Lima da Silva

DOI 10.22533/at.ed.46719050719

CAPÍTULO 20 242

ANÁLISE DAS CAUSAS DA EVASÃO APONTADAS POR EVADIDOS DE CURSOS TÉCNICOS À DISTÂNCIA OFERTADOS PELA REDE E-TEC

Renata Cristina Nunes
Thabata de Souza Araujo Oliveira
Ricardo Montserrat Almeida Silva

DOI 10.22533/at.ed.46719050720

CAPÍTULO 21 256

ANALISE DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO A DISTANCIA EM CONTABILIDADE ENTRE 2005 E 2015

Carlos Augusto da Silva Neto
Jacelma da Silva Sant' Ana
Simone Silva da Cunha Vieira

DOI 10.22533/at.ed.46719050721

CAPÍTULO 22 267

APRESENTAÇÃO COLABORATIVA NA WEB: MEDIAÇÃO NO MOODLE COM O PREZI

Marco Antonio Gomes Teixeira da Silva
Amanda Monteiro Pinto Barreto
Mariângela de Souza Santos Diz
Arilise Moraes de Almeida Lopes

DOI 10.22533/at.ed.46719050722

CAPÍTULO 23 282

ATUAÇÃO DO DESIGNER INSTRUCIONAL NO CONTEXTO DE CURSOS TÉCNICOS ON-LINE

Edilene Cândido da Silva
Avany Bernardino Corrêa Sobral
Andreia Maria Braz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.46719050723

CAPÍTULO 24 297

AULA DE CAMPO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: INSTRUMENTALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E DE BIOLOGIA

Fátima Aurilane de Aguiar Lima Araripe
Mayara Setúbal Oliveira Araújo
Lydia Dayane Maia Pantoja
Germana Costa Paixão

DOI 10.22533/at.ed.46719050724

CAPÍTULO 25	309
AUTENTICAÇÃO E AUTENTICIDADE DAS ATIVIDADES DISCENTES NOS AMBIENTES <i>E-LEARNING</i> : PROTÓTIPO DE <i>SOFTWARE</i> PARA BIOMETRIA E REGISTRO FACIAL	
<i>Robson Almeida Borges de Freitas</i>	
<i>Rodrigo Nonamor Pereira Mariano de Souza</i>	
<i>Humbérila da Costa e Silva Melo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050725	
CAPÍTULO 26	325
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR – AVALIAÇÃO DE USABILIDADE	
<i>Fernanda Mendes de Vuono Santos</i>	
<i>Sydney Fernandes de Freitas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050726	
SOBRE A ORGANIZADORA	339

PROGRAMA APRENDIZAGEM PARA O 3º MILÊNIO (A3M): PROMOVENDO A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE AÇÕES INOVADORAS NA UNB

Teresinha de Jesus Araújo Magalhães Nogueira

Universidade de Brasília/Centro de Educação a
Distância. Brasília - DF

Lívia Veleda de Sousa e Melo

Universidade de Brasília/Centro de Educação a
Distância. Brasília - DF

Sergio Antônio de Andrade Freitas

Universidade de Brasília/Decanato de Ensino de
Graduação. Brasília - DF

Letícia Lopes Leite

Universidade de Brasília/Centro de Educação a
Distância. Brasília - DF

Harineide Madeira Macedo

Universidade de Brasília/Centro de Educação a
Distância. Brasília - DF

RESUMO: As práticas pedagógicas atuais ancoram-se na compreensão do ensino como mediação do processo de aprendizagem, considerando-se a simbiose entre espaço e tempo, presencial e *online*. Os espaços pedagógicos são ampliados, integrando ambientes, estendendo-se a sala de aula física para espaços que se complementam com ambientes virtuais. Esses contextos exigem mudanças paradigmáticas sob o olhar da complexidade e da interdependência, bem como a compreensão de uma educação cujo foco está na aprendizagem ativa do aluno como

sujeito produtor de conhecimento. Para atender a essa realidade, tem havido renovação na educação superior, em uma perspectiva de mediações pedagógicas inovadoras, com ações colaborativas, reflexivas e críticas. Sob essa ótica, o presente estudo tem por objetivo analisar as práticas pedagógicas de professores, identificadas e apoiadas pelo Programa Aprendizagem para o 3º Milênio (A3M), do Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília (UnB), discutindo essas experiências do ponto de vista do suporte institucional e, ao mesmo tempo, refletindo sobre o uso de espaços conectados/mesclados. Trata-se de uma pesquisa qualitativa participante, procedendo-se à análise de conteúdo em dados provindos de documentação indireta, entre outras fontes. Os resultados revelam mediações pedagógicas que demonstram o uso de metodologias ativas, colaborativas, que promovem a autonomia e a criatividade dos alunos na educação superior.

PALAVRAS-CHAVE: Mediação pedagógica. Metodologia ativa. Inovação educacional.

ABSTRACT: Current pedagogical practices are anchored in the understanding of teaching as mediation of the learning process, considering the symbiosis between space and time, face-to-face and online education. The pedagogical spaces are expanded, integrating environments,

extending the physical classroom to spaces that complement each other with virtual environments. These contexts require paradigm shifts under the look of complexity and interdependence, as well as the understanding of an education whose focus is on active student learning as a knowledge producing subject. To accomplish this reality, there has been a renewal in higher education, in a perspective of innovative pedagogical mediations, with collaborative, reflexive and critical actions. From this perspective, this research aims to analyze the pedagogical practices of teachers, identified and supported by the 3rd Millennium Learning Program (A3M), at the Center for Distance Education of the University of Brasília (UnB), discussing these experiences under the point of institutional support and, at the same time, reflecting on the use of connected / merged spaces. It is a qualitative participant research, proceeding to the analysis of content in data from indirect documentation, among other sources. The results reveal pedagogical mediations that demonstrate the use of active and collaborative methodologies that promote students' autonomy and creativity in higher education. The results reveal pedagogical mediations that demonstrate the use of active and collaborative methodologies that promote students' autonomy and creativity in higher education.

KEYWORDS: Pedagogical mediation. Active methodology. Educational innovation

1 | INTRODUÇÃO

O mundo contemporâneo exige mudanças profundas em todas as dimensões: sociais, políticas e, neste estudo, destaca-se a educacional. Essas mudanças exigem reflexão sobre os paradigmas da educação, para romper com modelos positivistas, conservadores, e possibilitar o avanço educacional na perspectiva da criatividade, da autonomia, buscando a produção crítica do conhecimento.

Essa reflexão perpassa a análise de práticas pedagógicas que propiciem aprendizagem reflexiva crítica e transformadora, amparadas por paradigmas inovadores, com foco na aprendizagem do aluno. Desconstroem-se, desse modo, ações de simples reprodução e fragmentação de conteúdos, em especial, quando se trata da inovação na educação superior.

Em função das necessárias transformações nas formas específicas de ensinar e aprender, a educação passa a perceber as características propostas pelos novos paradigmas, denominados por Behrens (2013) de “paradigmas emergentes”. Com base em Kuhn (2001), Moraes (1998), Morin (1994), Behrens e Oliari (2007), considera-se paradigma como um conjunto de concepções, padrões compartilhados por grupos sociais, com caráter modelar, os quais, validados por uma comunidade científica, norteiam aspectos da realidade de um determinado período, incluindo as formas de produção e de disseminação de conhecimentos.

As práticas docentes decorrentes do paradigma conservador, de orientação positivista, que amalgamaram modelos e travaram possibilidades de uma educação

criativa e crítica, ainda são vigentes na educação superior. Conhecer esses paradigmas e identificar os desafios que um docente enfrenta hoje nessa modalidade de ensino, para garantir aprendizado de qualidade, faz parte do olhar reflexivo que se apresenta neste artigo.

Behrens e Oliari (2007) alertam para o fato de que a aceitação ou resistência a um paradigma vai refletir diretamente na prática pedagógica do professor, ou seja, na abordagem teórico-prática que determina sua atuação profissional em todas as áreas de conhecimento. Um paradigma possibilita relações de conjunção e/ou disjunção que levam à construção de um conjunto de conceitos, definindo a forma de pensar e agir do professor e das pessoas em geral. Daí ser fundamental conhecer o olhar dos pesquisadores e professores sobre a educação, o que compreendem por ensinar e aprender e sob que modelos amparam e conduzem suas práticas docentes.

Neste estudo se propõe uma reflexão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas na Universidade de Brasília (UnB), com foco em ações educativas inovadoras e sua institucionalização, por meio da análise de uma das ações do Programa Aprendizagem para o Terceiro Milênio (Programa A3M), desenvolvido no âmbito do Centro de Educação a Distância (CEAD) em parceria com alguns decanatos da instituição.

Para a realização desta pesquisa, partiu-se da compreensão do ensino enquanto mediação pedagógica em busca de integrar espaços presencial e *online*, e da identificação das práticas pedagógicas consideradas inovadoras, objetos de análise. Buscou-se identificar características de avanços do paradigma tradicional para uma educação progressista, em sua complexidade e dinâmica, presentes nos paradigmas emergentes. Objetiva-se, assim, analisar as práticas pedagógicas de professores na modalidade presencial e o uso de espaços conectados/mesclados, descrevendo os projetos que estão sendo divulgados no site do Programa e as metodologias utilizadas pelos professores coordenadores desses projetos, a partir do olhar de cada um.

Os questionamentos que motivaram este estudo foram: como o processo de ensino e aprendizagem está sendo realizado na UnB, tendo em vista a inovação educacional? Quais as práticas dos professores dessa instituição? Que contribuição o Programa A3M leva à UnB em termos da promoção da inovação educacional?

A inovação educacional é entendida como um processo contextualizado que agrega novos sentidos à prática pedagógica, em sua multidimensionalidade e dimensões. Fullan (2000), Messina (2001), entre outros pesquisadores, apresentam o significado da inovação para além de um simples acontecimento ou mudança, não tendo fim em si mesma, mas constituindo um meio para transformar os sistemas educacionais. Nesse contexto de transformações, o professor aparece como mediador das oportunidades de produção de conhecimento pelos alunos e ainda como um inovador em suas práticas pedagógicas, procurando fazer com que o aluno pense, elabore problemas e busque soluções, seguindo seus próprios caminhos na aprendizagem.

Parte-se da compreensão de que a prática pedagógica na educação superior,

como em outros níveis de ensino, conta com vasta opção metodológica que prioriza a aprendizagem ativa do aluno e, por consequência, exige ajuste na relação dos professores com o processo de ensino/mediação. Considera-se a concepção de Franco (2001) de prática do professor como práxis pedagógica, sendo a tarefa pedagógica relacionada à interlocução interpretativa das teorias implícitas na práxis e à mediação de sua transformação para fins cada vez mais emancipatórios.

Imbert (2003, p. 74) discute a práxis pedagógica como instrumento para “[...] reavivar, desnaturalizar” a instituição educativa. Nesse sentido, relevante é o pensamento de Tosquelles (1984), que já apontava a diferença entre uma instituição educativa que opera por práticas tradicionais, denominadas ‘paradigmas conservadores’, positivistas, e aquela que introduz um projeto praxista em sua dinâmica. Consideram os autores que práxis não é apenas uma prática individual, uma vez que se constitui em elaboração coletiva de práticas vividas no cotidiano. A prática pode estar situada no plano das elaborações individuais do pensamento; a práxis, não. Para ser práxis a ação pedagógica precisa pressupor um coletivo articulado, que não represente uma massificação, mas uma prática que busque a construção reflexiva e crítica.

Nesse sentido Pérez-Gomes (1992, p. 100) afirma que a prática não se reduz ao meramente instrumental, “[...] que transformam a tarefa profissional a uma simplória escolha e aplicação de meios e procedimentos”, portanto a universidade não se transforma por projetos inovadores que normalmente são impostos pela gestão, de forma burocrática. A educação superior mudará quando os professores, gestores em coletivo, perceberem que a universidade precisa de transformações voltadas para a aprendizagem e que o ensino pode e precisa ser refletido e redirecionado, para constituir-se enquanto práxis pedagógica. E esta precisa estar presente na educação superior por funcionar como um instrumento de construção de autonomia, no intuito de dar voz aos sujeitos da educação.

No aspecto metodológico, este estudo foi desenvolvido como uma pesquisa qualitativa, por se tratar da educação enquanto prática social. Teóricos como Minayo (2002, p. 21-22) justificam esse delineamento da pesquisa social. Desse modo, este estudo constituiu-se trabalhando com significados, motivos, aspirações, crenças, valores e diversas atitudes representadas na forma de cada processo de ensinar e aprender. O movimento e a complexidade são inerentes à pesquisa qualitativa, que se desenvolve em espiral, por meio de uma linguagem própria, por métodos e técnicas bem definidos.

Entre as formas específicas de investigação usou-se a técnica de observação participante durante as ações realizadas no Programa A3M, bem como a entrevista semiestruturada e conversas informais com os professores (coordenadores dos projetos), encontros temáticos, vídeos e outros. Compreendendo o campo de pesquisa como um universo a se revelar e que pressupõe subjetividades, buscou-se um olhar imparcial no desenvolvimento do processo de pesquisa para uma aproximação com a realidade investigada.

2 | PARADIGMAS EMERGENTES: NOVOS OLHARES NA EDUCAÇÃO

A discussão sobre a inovação educacional considera que esse fenômeno ocorre concomitante com a necessidade de se possibilitar a construção da autonomia durante o processo educativo. Em tempos de novos paradigmas educacionais, o aluno é percebido como um ser inserido em contexto de estruturas e conjunturas, onde as subjetividades estão sempre presentes e, por isso, precisam ser valorizadas no processo de ensino e aprendizagem.

Existe historicamente uma relação de poder entre professor como dono do saber e aluno, considerado sem luz, um ser passivo. Sob essa ótica, a educação desenvolvida na instituição de educação superior e em outras instituições educativas em geral tem buscado novas práticas pedagógicas, que valorizam o aluno como sujeito ativo do processo de ensino e aprendizagem.

Nesta pesquisa, o contexto em que a educação está inserida é a Universidade de Brasília (UnB), a qual, como toda Instituição de Educação Superior (IES), requer mudanças na forma de se pensar e de se realizar seu trabalho educativo. Inovação educacional com uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) nos processos de ensino e aprendizagem, mediação e mediação pedagógica são exigências recorrentes que precisam fazer parte das ações educativas, e não apenas das discussões sobre a educação. Essas exigências e pressões sociais, advindas do novo milênio, se fazem cada vez mais presentes, e as instituições de educação superior não têm conseguido corresponder e responder às demandas sociais que emergem incessantemente.

As discussões em relação à educação contemporânea estão voltadas para a interculturalidade como elemento central do processo de ‘reinventar a escola’ [universidade], e articular igualdade e diferença na construção de “[...] saberes e práticas comprometidos com o fortalecimento da democracia e da emancipação social” (CANDAU, 2012, p. 13). Observa-se que as propostas selecionadas pelo A3M buscam essa articulação, visto que o programa apresenta multidimensionalidade de áreas, portanto contempla a interculturalidade presente na educação. Destaca-se ainda por buscar a mediação pedagógica e aprendizagem ativa e colaborativa, explanada na seção que segue.

2.1 As Práticas Pedagógicas no Contexto Contemporâneo

Moran (2017, p. 1), destaca a complexidade da sociedade atual quando afirma que se está em “[...] um mundo em profunda transformação [...]”, sendo que, nesse contexto de mudanças, é exigência da própria realidade educativa que o processo de ensino e aprendizagem seja múltiplo, contínuo, híbrido, formal e informal, organizado, aberto e intencional. Para essas mudanças, autores como Morin (2000, 2001a,

2001b) e Moran (2017), Moran, Masetto e Behrens (2000), Behrens (2005) apontam a necessidade de se inovarem as práticas pedagógicas, isto é, a educação, presencial e a distância, precisam “[...] incorporar todas as possibilidades que as tecnologias digitais trazem: a flexibilidade, o compartilhamento, ver-nos e ouvir-nos com facilidade, desenvolvimento de projetos em grupo e individualmente, visualização do percurso de cada um [...]” (MORAN, 2017, p. 1). Essa proposta de Moran (2017, p. 1) defende a necessidade de os professores criarem “itinerários mais personalizados” e incorporarem como propostas as várias formas de aprendizagem ativa, que oportunizam aos alunos o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais. Propõem-se uma “educação flexível, online”.

Nessa mesma perspectiva, Braga (2012) afirma que vivemos em um contexto no qual se observa um processo de aceleração e diversificação nas formas de interação social mediados. A partir dessa conjuntura, esse autor traz relevantes contribuições ao propor a mediação como “processo interacional de referência”, destacando que a mídia não é externa à sociedade, visto que esta produz sua realidade a partir de interações sociais e, ao mesmo tempo, também produz os processos interacionais que constroem sua realidade. Nesses cenários, surge a reformulação de antigos conceitos, como, por exemplo, o de mediação. Outros termos emergem de acordo com as demandas sociais, destacando-se o termo mediação, cujo conceito ainda está em fase de construção, buscando significados que o representem.

A mediação não é objeto deste estudo, mas está relacionada às novas demandas para a inovação educacional, sendo importante salientar que não se reduz ao uso de aparatos tecnológicos com novas possibilidades de interação. O conceito, como explica Hepp (2014, p. 45), abrange a “inter-relação entre as mudanças da mídia e da comunicação, e da cultura e da sociedade”.

Considerando esse cenário, desenvolver a mediação pedagógica requer que o professor se torne “[...] provocador, contraditor, facilitador, orientador. [...]”, e que busque conhecimentos, inclusive, sobre o ambiente no qual está inserido, relacionando-o de forma dialógica à realidade do aluno, de modo que este, por sua vez, tenha a possibilidade de reconstrução “[...] para si, tornando-o seu, dando-lhe um novo sentido” (GASPARIN, 2007, p.113-114).

Na mediação pedagógica o professor fornece os instrumentos necessários ao sujeito e intervém a favor da aprendizagem. Conforme Gasparin (2007, p. 115), “[...] a mediação implica, portanto, em releitura, reinterpretação e ressignificação do conhecimento.” O foco da mediação na aprendizagem do aluno requer possibilitar que ele use o pensamento para aprender, e não o conteúdo em si, para que construa o conhecimento de modo ativo e responsivo, e não pelo simples uso da memorização e da repetição.

Segundo Adriana Pelizzari (2002, p. 2), “As ideias (sic) de Ausubel, cujas formulações iniciais são dos anos 60, encontram-se entre as primeiras propostas psicoeducativas que tentam explicar a aprendizagem escolar e o ensino a partir

de um marco distanciado dos princípios condutistas (sic)”, que consistem em uma aprendizagem significativa. Compreende-se, porém, que a aprendizagem não se resume apenas ao cognitivo, visto que envolve todas as dimensões do ser, como a psicológica, que inclui a emoção e a afetividade, percebidas no acolhimento e nas relações professor/aluno e aluno/aluno.

Ressalta-se a proposta de Moran (2015, p. 7) acerca da utilização de metodologias ativas para mudar a educação superior. O autor aponta a importância do “modelo híbrido”, pois possibilita a mediação pedagógica, com o desenvolvimento de problemas e projetos. Alguns exemplos de metodologias ativas citadas pelo autor são a aprendizagem por pares (*peer instruction*), o PBL – *problem based learning* (aprendizagem baseada em problemas), PjBL – *project based learning* (aprendizagem por meio de projetos), o TBL – *team-based learning* (aprendizagem por equipes), a WAC – *writing across the curriculum* (escrita por meio das disciplinas) e o *study case* (estudo de caso).

Destacam-se outras metodologias: sala de aula invertida (*flipped classroom*), metodologia desenvolvida há alguns anos nos EUA na qual se inverte a lógica de organização da sala de aula; gamificação, que possibilita a aprendizagem colaborativa mais sistematizada e utiliza as técnicas dos jogos (gamificação por si só não é propriamente um jogo); simulações realísticas, metodologia apoiada em tecnologias de alta complexidade, muito utilizada na área de saúde, replicando experiências da vida real, podendo ser adaptada a qualquer temática; aprendizagem híbrida (*blended learning* ou *b-learning*), a qual é considerada como derivada do *e-learning*, constituindo um sistema de formação em que se usam conteúdos a distância, normalmente pela internet, mas que inclui necessariamente situações presenciais (*blended* – algo misto, combinado); *e-learning*, recurso pedagógico facilmente mobilizável em distintos ambientes de ensino (presencial – ensino híbrido e EAD).

Independente do uso de metodologias ou métodos inovadores, a abertura e a manutenção da interlocução que permeia uma interação dialógica são condições necessárias para uma prática pedagógica mediadora. Destaca-se também a relevância do perfil do professor como “[...] um supervisor, um animador, um incentivador dos alunos na instigante aventura [de produzir] conhecimento” (MORAN, 2017, p. 1).

3 | USO DE METODOLOGIAS ATIVAS INOVADORAS NA UNB

O Programa Aprendizagem para o 3º Milênio visa a integração de experiências educacionais inovadoras na UnB, as quais estão em desenvolvimento de forma isolada, tendo como meta a institucionalização de tais processos educacionais com vistas à ampla divulgação e possibilidades de replicação entre os professores. Morin (2007, p. 20) propõe “substituir um pensamento que está separado por outro que está ligado” e, nesse sentido, o A3M atende a essa proposta, por reunir experiências isoladas no

intuito de institucionalizá-las.

Observam-se mudanças no cenário educacional em virtude das transformações tecnológicas e da facilidade no acesso à informação, fatores que modificaram o perfil do estudante, o que torna relevante investigar as práticas pedagógicas identificadas e apoiadas pelo programa.

Com base nas fontes investigadas, projetos submetidos aos dois editais do Programa A3M – em 2017 e 2018 - e *site* do A3M (www.a3m.cead.unb.br), observaram-se os primeiros passos para a institucionalização da inovação educacional na UnB. Além do *site*, o A3M criou um canal no Youtube (<http://twixar.me/MwDK>) para divulgação dos vídeos relacionados às ações do Programa e uma página no Facebook (<https://www.facebook.com/a3munb/>) para divulgação das ações e interação com a comunidade acadêmica.

O CEAD desenvolveu o ambiente virtual no qual já estão disponibilizados os projetos, vídeos explicativos e seus resultados, bem como algumas ações de divulgação e formas de promover discussões sobre temáticas relevantes para a comunidade acadêmica, proporcionadas pelo Programa A3M. Os resultados, em termos de metodologias e de recursos educacionais desenvolvidos e aprimorados, poderão ser reaplicados por pessoas interessadas nas diversas áreas de conhecimento, de modo que essas propostas podem atender às demandas pedagógicas advindas também da necessidade desses novos formatos.

Nos editais promovidos pelo Programa foram identificados 141 projetos com propostas consideradas inovadoras. Os critérios utilizados pelos avaliadores no processo de seleção tiveram por base, entre outros, a qualidade da inovação, a aplicabilidade e a capacidade de atuar positivamente no processo de ensino e aprendizagem na UnB. Em 2017, concorreram ao edital 91 propostas de projetos, tendo sido 80 classificados; em 2018 foram submetidos à seleção 50 projetos, sendo classificados 47. Assim o A3M contribui para promover a inovação educacional, bem como a institucionalização dessas ações, especialmente por investir nas novas formas de aprender e divulgá-las amplamente.

Os projetos são publicados gradativamente, na medida em que os materiais multimídias estão prontos. Os coordenadores e a equipe envolvida são entrevistados pela equipe multimeios do CEAD, para facilitar a divulgação e o entendimento da proposta. Interessante observar que as inovações podem ser utilizadas tanto no ensino presencial quanto no ensino a distância, ressaltando-se também a presença dessas duas modalidades, integrando presencial e *online*. Na figura 1 apresenta-se o site do programa A3M e seu conjunto de propostas.



Figura 1 - Site com projetos A3M – propostas inovadoras/UnB

Fonte: site A3M - <http://www.a3m.cead.unb.br/#projetos>, 2018

O site constitui uma das estratégias que o programa busca para disseminar as metodologias utilizadas pelos professores, a fim de que sejam institucionalizadas e promovam a mediação da aprendizagem de forma ativa e colaborativa. Observa-se também que o A3M envolve novos meios e formas de relacionamento entre as pessoas com os veículos de comunicação, produzindo diferenciados processos de interações e aprendizagens.

Para melhor compreensão dos projetos desenvolvidos pelos professores da UnB apoiados pelo programa, o quadro 1 traz o delineamento dos projetos e algumas características das práticas pedagógicas neles desenvolvidas.

Título do projeto	Descrição	Caracterização das práticas (visão dos autores)
comNegra: Mídia de comunicação negra	Objetiva ser um espaço de produção e difusão de conhecimentos referentes à história, cultura, religiosidade, diáspora e às questões relacionadas à violência e violação de direitos da população negra, por meio da aplicação de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).	Educação por pesquisa (para atuar na produção de mídias), alunos ativos na produção do conhecimento; integração com políticas de inclusão social da comunidade e aprendizagem colaborativa.
RDD, Summaê e Trezentos: aprendizagem ativa	Construção de metodologias de aprendizagem que favorecem o protagonismo do estudante e têm como objetivos utilizar metodologias inovadoras, que potencializam o trabalho colaborativo e envolvem mais professores e estudantes. Reflexo na aprendizagem e melhora da evasão, que é muito alta na disciplina. Possibilita engajamento e aprendizagem individual e compartilhada. Totalmente replicável.	Metodologias baseadas em métodos ativos e colaborativos. 2- Utilização de ensino com pesquisa, <i>project based learning (PBL)</i> , <i>flipped classroom</i> , gamificação, <i>blended learning</i> . Desenvolvimento em diferentes ambientes propiciando envolvimento da comunidade acadêmica e da sociedade em geral.

TECMOLIBRAS – telefonia móvel na educação de surdos	Inclusão social de alunos surdos tanto na comunidade acadêmica como nas escolas. Integração de alunos no processo de inclusão de pessoas com deficiência. Possibilita a formação de professores.	Realiza pesquisa em escola pública e mediação pedagógica por meio de celular, principalmente pelo whatsapp. Também utiliza computadores, e ensino híbrido. Aproxima professor e aluno, aluno e aluno. Favorece a acessibilidade e inclusão de alunos surdos na educação superior.
Plataforma de Acolhimento ao Estudante (PAE)	Utiliza plataformas virtuais de aprendizagem para produção de recursos didáticos para o ensino de ciências. A iniciativa é uma das formas de auxiliar alunos que têm dificuldade com conteúdos essenciais no início do curso de Ciências Naturais, garantindo, assim, o acolhimento desses alunos.	Inclusão e acolhimento dos alunos. Possibilita a aprendizagem colaborativa (trocas de material e discussão pelo ambiente virtual), aprendizagem por pesquisa e ensino híbrido.
Aplicativo web: Game-Libras	Desenvolve um aplicativo web (software) a fim de mediar o processo de ensino e aprendizagem de Libras por meio de games. Visa oferecer material adequado com a modalidade viso-espacial da língua aos estudantes surdos e não surdos. Utiliza o APP, uma ferramenta que proporcionará conhecimento, comunicabilidade e fomento à Libras.	Mediação por meio de jogos, possibilitando aprendizagem ativa e colaborativa, por meio da modalidade viso-espacial. Introduce na comunidade acadêmica a segunda língua (L2). Possibilita a formação de professores e o reflexo direto na aprendizagem em todas as áreas de conhecimento. Contribui para a acessibilidade por meio do ensino de Libras.
ICC do 3º Milênio	Trabalha não só a parte lógica e sintática da programação, mas também o lado belo e lúdico da computação [...] mostrando como usar a computação para aumentar o seu poder cognitivo, de forma que o estudante aplique o que aprendeu nessa disciplina na sua vida profissional.	Tem reflexo no ensino e na aprendizagem da computação, inclusão digital e de pensamento lógico. Facilita o uso da programação no cotidiano do aluno e professor. Aprendizagem colaborativa, parte das dificuldades dos alunos e da elaboração de conceitos disponíveis na plataforma, com base no ensino com pesquisa.
Metodologias e tecnologias “inteligentes” no apoio à educação	Combina um conjunto de metodologias educacionais com as tecnologias que lhe sejam condizentes, utilizando as características dos modernos Sistemas Tutores Inteligentes (STI) na realização de um processo educacional personalizado e mais autônomo, a contento das expectativas atuais nas habilidades discentes.	Possibilita o uso de um sistema denominado SAE – Sistema Tutor Inteligente, proporcionando informações relevantes para o acompanhamento do desempenho do aluno.
Uso da arte para aprendizagem na Administração	Promove a aprendizagem na administração, estuda e desenvolve a utilização de estímulos visuais de arte e meios interativos digitais em disciplinas do curso de Administração da UnB. Essa técnica didática já foi utilizada em duas disciplinas.	Desperta a curiosidade e engajamento dos estudantes, ao desenvolver competências de organização e produção artística na produção de conhecimentos em Administração.
Projeto Kiron	Construção de um portal de entrada para a utilização de ferramentas virtuais e educacionais que trabalhem em interconexão didática e complementar. As investigações visam criar atividades didático-pedagógicas em ambientes virtuais em três dimensões, o metaverso, promovendo os conceitos de presença, imersão e de pertencimento à comunidade de aprendizagem.	Busca promover a aprendizagem utilizando plataforma virtual em 3D. Proporciona engajamento dos alunos na relação com os professores e conteúdos da disciplina. Envolve aprendizagem colaborativa, por meio de simulação realística em ensino híbrido.

Uso de HQ no ensino de Cálculo	Utilização de história em quadrinhos, tirinhas ou contos infantis para o ensino e aprendizagem de conceitos de cálculo de variáveis e cálculo vetorial, em situações do dia a dia, a fim de verificar a aprendizagem dos discentes na disciplina de Cálculo.	Utiliza arte e criatividade para ensinar conceitos matemáticos. Possibilita o lúdico no ensino de cálculo, desfazendo mitos em relação à disciplina, que tem alto índice de evasão.
--------------------------------	--	---

Quadro 1 - Descrição e caracterização das práticas pedagógicas presentes nos projetos apoiados pelo CEAD / Programa A3M

Fonte: site A3M - <http://www.a3m.cead.unb.br/#projetos>, 2018

Nas análises, constatou-se a utilização de metodologias ativas e colaborativas e o uso de espaços conectados por meio de diferentes metodologias, destacando-se a aula dialogada, o ensino com pesquisa, as simulações, a aprendizagem baseada em projetos e ou problemas, a aula invertida, a aprendizagem eletrônica, o ensino híbrido, a gamificação e a utilização de arte na mediação pedagógica.

Os coordenadores dos projetos buscaram combinar “[...] aprendizagem ativa e híbrida com tecnologias móveis [...]”, defendidas por Moran (2017), que também afirma que essa combinação “[...] é poderosa para desenhar formas interessantes de ensinar e aprender”, fato observado nos projetos analisados, em que a ênfase está na aprendizagem do aluno como sujeito protagonista desse processo. Observa-se que a mediação pedagógica dos professores envolvidos, em geral, apresenta características de inovação, criatividade e envolvimento direto com o aluno e estimula a experimentação, o desenho e a proatividade. Desse modo, constatam-se características comuns aos projetos, como a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços e tempos, de atividades, materiais, técnicas e tecnologias que constituem o processo ativo. Os professores da UnB já utilizam o espaço virtual por meio da mesclagem entre presencial e *online* (modelo híbrido), evidenciado nos projetos selecionados pelo Programa A3M.

Uma condição fundamental para que haja uma ação pedagógica mediadora é um desejo mútuo de interação entre professor e alunos, quer seja presencial ou *online*, bem como os professores criarem um ambiente acolhedor para que os alunos desenvolvam o sentimento de pertença ao grupo (MAFESSOLI, 2003). Observam-se esses aspectos nas características dos projetos e nas declarações dos coordenadores entrevistados. Portanto, considera-se que esses agentes desenvolvem a mediação pedagógica, desconstruindo o ensino tradicional ao oportunizarem a participação dos alunos por meio de metodologias ativas na construção do conhecimento. As práticas pedagógicas desses professores possibilitam, assim, o envolvimento, a integração às atividades, com estímulo à participação de todos e à colaboração.

4 | CONCLUSÕES

Em um contexto geral, é mister concordar com os autores sobre a necessidade de

mudanças nos paradigmas educacionais conservadores ainda vigentes neste milênio. Ao se perceber a complexidade social, compreende-se que a prática pedagógica tradicional caminha lado a lado com ações que buscam a inovação educacional, em que as aulas presenciais se apresentam mescladas por ambientes online, em um conjunto de práticas que buscam mudanças.

Em um contexto educacional onde convivem o tradicional e o inovador, o desafio da formação integral dos alunos perpassa não apenas pela inclusão das tecnologias emergentes em seus cotidianos educacionais, mas por mediações docentes e opções metodológicas que visem à formação para a diversidade e a construção ativa da cidadania, na compreensão de um mundo plural.

Em resposta ao problema que desencadeou este estudo, conclui-se que a UnB vem atuando no processo educativo, incentivando inovações pedagógicas que ocorrem de forma isolada a serem institucionalizadas. Observa-se que o Programa A3M tem esse papel - apoiar institucionalmente profissionais que estão buscando transformações no processo de ensino e aprendizagem, com uso de metodologias ativas e mediação pedagógica inovadora. O programa oportuniza, pois, espaços de socialização e de discussão acerca dessas ações isoladas, possibilitando a difusão e a replicação dessas práticas pelos professores da universidade, assim como a produção de novas propostas para uso nas modalidades presencial e a distância (*online*). Dessa forma, promove-se a disseminação e a futura institucionalização da inovação educacional na UnB.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.
- BEHRENS, M. A.; OLIARI, A. L. T. A evolução dos paradigmas na educação: do pensamento científico tradicional à complexidade. **Dialógo Educ.**, Curitiba, v. 7, n. 22, p. 53-66, set./dez. 2007.
- BEHRENS, M. A. (org.). **Docência universitária na sociedade do conhecimento**. Curitiba: Champagnat, 2003.
- BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- BEHRENS, M. A. **Paradigma da complexidade**: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios. Petrópolis: Vozes, 2006.
- BRAGA, J. L. Circuitos versus campos sociais. *In*: MATTOS, M. A.; JANOTTI JUNIOR, J.; JACKS, N. **Mediação & Mdiatização**. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2012. p. 31-52. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/k64dr/pdf/mattos-9788523212056.pdf> . Acesso em: 10 jul. 2018.
- CANDAU, V. M. **Didática crítica intercultural**: aproximações. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- FULLAN, M. **El Cambio educativo**: guía de planeación para maestros. México: Trilhas, 2000.

- FRANCO, M. A. S. **Entre práxis e epistemologia**: articulando o espaço científico da Pedagogia. Sessão Especial Anped. CdRom. Anped. Caxambu 2001.
- GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 4. ed. Campinas, SP : Autores Associados, 2007.
- HEPP, V. A. As configurações comunicativas de mundos midiáticos: pesquisa da midiatização na era da “mediação de tudo”. São Paulo, v. 8, n° 1, p. 45-64, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.andreas-hepp.name/wp-content/uploads/2017/10/hepp-2014-873.pdf> . Acesso em: 30 mar. 2019.
- IMBERT, F. **Para uma práxis pedagógica**. Brasília. Plano Editora, 2003.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papyrus, 2003.
- KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. 16. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.
- MESSINA, G. Mudança e inovação educacional: notas para reflexão. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, p. 225-33, nov. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/n114.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2018.
- MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MORAN, J. M. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YAEGASHI, S. (org.). **Novas Tecnologias Digitais**: reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017. p. 23-35.
- MORAN, J. **Mudando a educação**. 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 10 jul. 2018.
- MORAN, J.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.
- MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papyrus, 1997.
- MORIN, E. **Introducción al pensamiento complejo**. 3. ed. Barcelona: Gedisa, 1997.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000a.
- MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000b.
- MORIN, E. **A religação dos saberes**: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- PELIZZARI, A. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. **Rev. PEC**, Curitiba, v. 2, n. 1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012381.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2018.
- PRENSKY, M. **Digital Natives, Digital Immigrants**. Disponível em: [http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%](http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20). Acesso em: 12 jul. 2018.
- PALFREY, J; GASSER, U. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração dos nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- PÉREZ-GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional

reflexivo. In: NÓVOA, A. (org.). **Os professores e a sua formação**. Portugal: Dom Quixote, 1992.

TRAVITZKI, R. **O mito que a palavra “aluno” significa “sem luz”**. 2009. Disponível em: <http://www.rizomas.net/filosofia/principios-filosoficos/213>. Acesso em: 10 jul. 2018.

TOSQUELLES, F. *Éducation et psychothérapie institutionnelle*. Mantes-la-Ville. Hiatus, 1984. In: IMBERT, Francis. **Para uma práxis pedagógica**. Brasília: Plano Editora, 2003.

VASCONCELLOS, M. J. E. **Pensamento sistêmico: novo paradigma da ciência**. Campinas: Papyrus, 2002.

ZABALA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena .

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-446-7

